



CATÁLOGO
DA EXPOSIÇÃO



modos de vida nos sambaquis



Editôra
UFPR



**Reitor**

Prof. Dr. Ricardo Marcelo Fonseca

Vice-Reitora

Prof^a Dra. Graciela Inês Bolzón de Muniz

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Prof. Dr. Leandro Franklin Gorsdorf

Diretor da Editora UFPR

Rodrigo Tadeu Gonçalves

Vice-diretor da Editora UFPR

Hertz Wendel de Camargo

Universidade Federal do Paraná

Sistema de Bibliotecas

Biblioteca Central Coordenação de Processos Técnicos

E61 Entre conchas [recurso eletrônico]: modos de vida nos sambaquis – catálogo da exposição / [curadoria: Sady Pereira do Carmo Júnior, Júlia Reis Cordeiro]. – Dados eletrônicos. – [Curitiba]: Ed. UFPR, 2019. 1 arquivo l50 p.]: il., color.

Inclui bibliografia: p. 48-50.
ISBN 978-85-8480-187-9

1. Sambaquis - Exposições. 2. Conchas - Artesanato. 3. Conchas - Paraná. I. Carmo Júnior, Sady Pereira do, 1987-. II. Cordeiro, Júlia Reis, 2000-. III. Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná. IV. Título.

CDD: 594
CDU: 639.4

Bibliotecário: Arthur Leitis Junior - CRB 9/1548

ISBN 978-85-8480-187-9

Direitos desta edição reservados à:

Editora
UFPR

Rua João Negrão, 280 , 2º andar

Centro - Curitiba/Paraná

Tel.: (41) 3360 – 7489

80010-200 - Curitiba - Paraná - Brasil

www.editora.ufpr.br

editora@ufpr.br

2018

**Diretora**

Bruna Marina Portela

Vice-diretora

Liliana Porto

Equipe MAE

Ana Luisa de Mello Nascimento

Bruna Marina Portela

Dorila Rosane de Paula Rodrigues

Douglas Fróis

Elizabeth Maciel Scomassão

Fábio L. G. Marcolino

Gabriela de Carvalho Freire

João Roberto Gasparin Kalluf

José Antonio Miquilino Barbosa

Laura Pérez Gil

Liliana de Mendonça Porto

Luiz César Rodrigues

Marlon André Generoso

Regiane Souto Pereira Pelaquini

Renata Cecília Cherobim Rugilo

Tamara Fernanda Carneiro

Evangelista

Sady Pereira do Carmo Júnior

Wesley Cunha Ventura

Yara Aparecida Garcia Tavares

**Curadoria da exposição**

Sady Pereira do Carmo Júnior

Júlia Reis Cordeiro

Textos

Sady Pereira do Carmo Júnior

Júlia Reis Cordeiro

Luan Henrique Siebra Marcolino

Revisão editorial

Victor Hugo da Silva

Colaboradores

Camila Loch

Diego Dias Pavei

Expografia

Ana Luisa de Mello Nascimento

Marina Hein

Tacila Evangelista

Diorama

Cassiana Baptista Metri

Douglas Fróis

Vitor Gabriel Costa Cella

Vinicius Gomes dos Santos

Yara Aparecida Garcia Tavares

Fotografia

Douglas Fróis

Produção cultural

Fábio L. G. Marcolino

Design gráfico

Amanda N. S. Falcão Wiederkehr

Mateus Marcos Bonn

Sofia Barroso Witzler

Thatianne de Jesus Ferreira



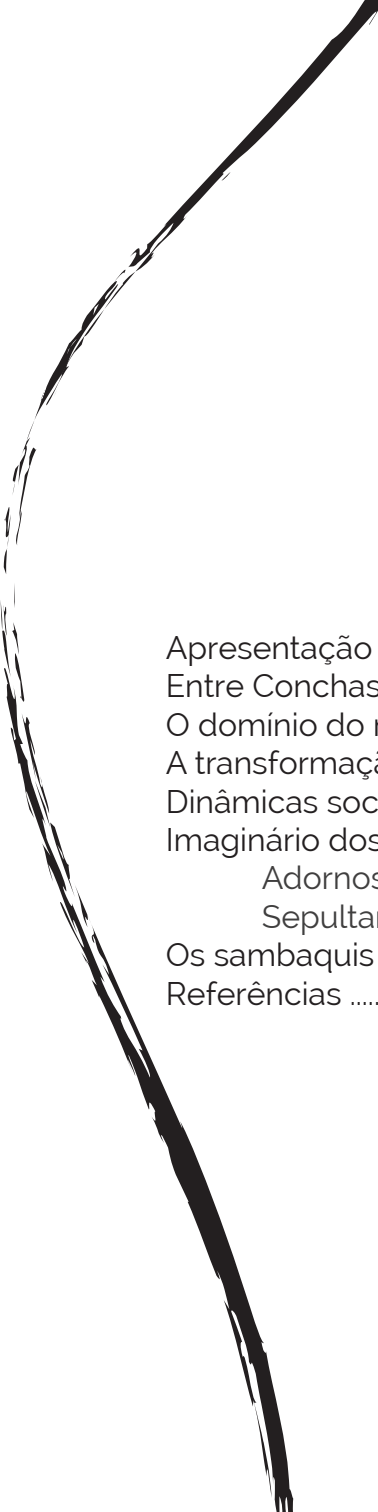
Este catálogo, financiado pelo Mutirão Mais Cultura, foi produzido em Raleway Regular 7/8/9/10/11/12, Raleway Bold 7/8/10/12, Raleway Bold Italic 10 e Raleway Heavy 28/48 em edição e-book em abril de 2019.



Sady Pereira do Carmo Júnior
Júlia Reis Cordeiro
Luan Henrique Siebra Marcolino

Design gráfico e ilustrações:
Mateus Marcos Bonn





sumário

Apresentação	7
Entre Conchas: Abertura	8
O domínio do meio	10
A transformação do meio	18
Dinâmicas sociais	31
Imaginário dos sambaqueiros	34
Adornos e zoólitos	34
Sepultamentos	40
Os sambaquis no Paraná	42
Referências	48

apresentação



A equipe do **Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR** apresenta à comunidade mais um trabalho desenvolvido com base no ensino, na pesquisa e na extensão. Trata-se da exposição **Entre Conchas: modos de vida nos sambaquis**, resultado de um ano de dedicação das Unidades de Arqueologia e Museologia do MAE. O trabalho envolveu técnicas e técnicos do museu, alunas e alunos de graduação da UFPR, além da colaboração de pessoas da comunidade de Paranaguá. Uma realização coletiva que resultou em uma mostra que tem a cara do MAE e do litoral paranaense.

A exposição nos leva às raízes do MAE-UFPR. Nos anos de 1950, José Loureiro Fernandes, idealizador do museu, era um dos pesquisadores que estava à frente dos estudos na área da Arqueologia no Paraná. O estado foi o grande precursor das pesquisas arqueológicas no Brasil e os Sambaquis foram os sítios escolhidos para as escavações. Parte desse material, coletado nos sambaquis do Paraná, foi incorporado ao acervo do museu e, hoje, está sendo revisitado na exposição.

A publicação deste catálogo vem para marcar a importância desta mostra para o **Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR** e o compromisso da Universidade Pública em exteriorizar o conhecimento produzido para a comunidade.

Dr.^a Bruna Marina Portela
Diretora do Museu de Arqueologia
e Etnologia da UFPR



modos de vida nos sambaquis

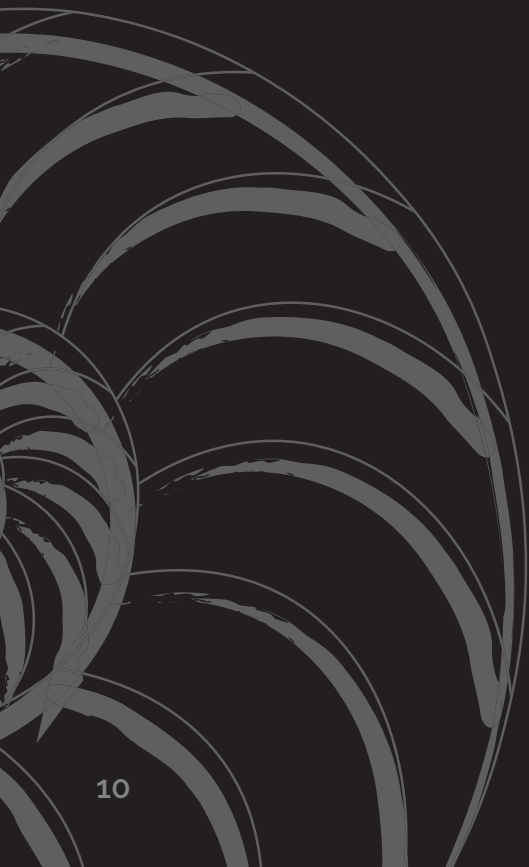


SAMBAQUI é um termo que faz parte do imaginário de muita gente. Um termo que remete ao passado e ao litoral. Um termo desconhecido por grande parte das pessoas e que aquece os imaginários. Afinal, o que é e para que serve um sambaqui?

Essa é uma questão sobre a qual arqueólogas e arqueólogos sempre se perguntaram e vão continuar se perguntando por muito tempo. O sambaqui, um monumento feito de moluscos num passado distante, traz entre suas conchas um modo de vida muito distante dos nossos costumes modernos. Os sambaquis, apesar de majestosos e complexos, são apenas uma fração do modo de vida de antigas populações indígenas.

A Entre Conchas vem justamente abrir um sambaqui e mostrar o que existe entremeadado nas suas camadas de moluscos, expondo alguns aspectos da vida desses habilidosos habitantes de complexos estuarinos lagunares.

o domínio do meio



Costela de baleia



O ambiente no qual os sambaquis são encontrados mudou muito ao longo do tempo. No período de 8000 a 6000 anos atrás, as temperaturas foram aumentando, até que, por volta de 5000 anos atrás houve um declínio no nível de sal do ambiente, o que possibilitou a formação de pântanos e banhados. As condições climáticas favoráveis, devidas ao aumento de temperatura, contribuíram para a expansão de espécies tropicais, tornando-as mais próximas do que temos hoje.

Análises zooarqueológicas (estudo da fauna arqueológica) demonstraram que a subsistência das populações sambaquieiras era baseada, em especial, na pesca. As análises da constituição óssea dos esqueletos humanos de construtores de sambaqui em Santa Catarina evidenciaram a sua permanência no litoral durante todo o ano, descartando assim hipóteses de mudanças sazonais destes grupos. Em investigações antracológicas (estudos dos carvões e vestígios vegetais), alguns pesquisadores têm conferido uma importância cada vez maior para os produtos de origem vegetal, sejam eles cultivados ou não, o que aponta para uma horticultura, talvez ainda incipiente.

1.



2.



3.



4.



1. Caramujo (*Phalium granulatum*)

Distribuição: BRASIL - URUGUAI
GUARAGUAÇU, PONTAL DO PARANÁ-PR
Vivem na faixa do entremarés, parcialmente enterrados na areia. Esses animais estão geralmente associados à presença da bolacha-da-praia (*Mellita quinquiesperforata*), do qual se alimentam.

2. Marisco (*Anadara notabilis*)

Distribuição: TODA A COSTA BRASILEIRA
GUARAGUAÇU, PONTAL DO PARANÁ-PR
O gênero *Anadara* vive em fundos de cascalho de coral, pedra ou conchas.

3. Caramujo/búzio/buzo (*Tonna galea*)

Distribuição: EUA - ARGENTINA
GUARAGUAÇU, PONTAL DO PARANÁ-PR
Vive em fundos arenosos, enterrada ou sob eles. Alimenta-se de caranguejos, peixes e ouriços-do-mar. Conchas vazias podem ser ocupadas por ermitões.

4. Búzio-peludo (*Cymatium parthenopeum*)

Distribuição: ALAGOAS - RIO GRANDE DO SUL
GUARAGUAÇU, PONTAL DO PARANÁ-PR

Ocorre em águas rasas no entremarés e em substrato arenoso em bancos de mexilhões e boias. A espécie é comestível.

5. Berbigão (*Anomalocardia brasiliana*)

Distribuição: TODA A COSTA BRASILEIRA
ILHA DOS RATOS -PR

Espécie Comestível, Vive enterrado no lodo e possui coloração amarelada.

6. Asa-de-Anjo/"Porrudo"

(*Cyrtopleura costata*)

Distribuição: PARÁ - SANTA CATARINA
ILHA DOS RATOS-PR

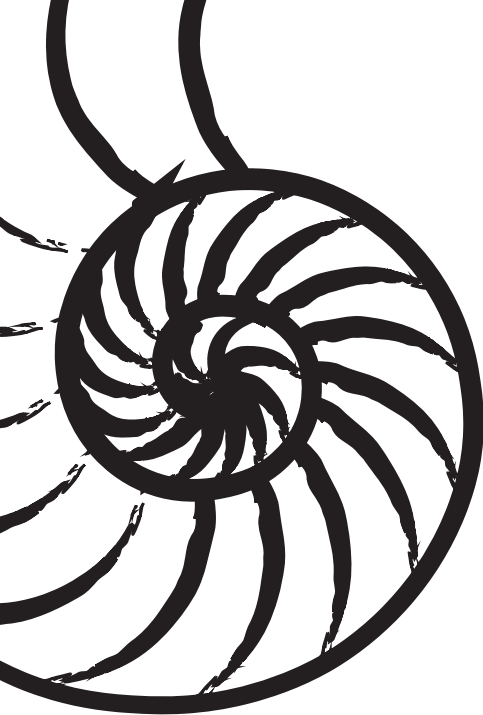
Comedores de suspensão: filtradores suspensívoros. Vivem nas margens de baías e enseadas, onde escavam nos fundos lamosos.

5.



6.





7. Ostra-de-fundo/ostra-de-mangue (*Crassostrea brasiliiana*)

Distribuição: AMÉRICA, ÁFRICA E ALGUNS PAÍSES DO INDO-PACÍFICO
ILHA DOS RATOS-PR

Grande importância na alimentação, devido ao seu alto valor nutricional. Habita principalmente regiões de manguezal presas ao substrato, especialmente nas raízes aéreas das árvores do mangue.

8. Chinelos/escudos (*Crepidula plana*)

Distribuição: TODA A COSTA BRASILEIRA
GUARAGUAÇU, PONTAL DO PARANÁ-PR

Vive fixada em rochas, recifes e em cascos de navios e pontes.

9. Caramujo (*Olivancillaria urceus*)

Distribuição: TODA A COSTA BRASILEIRA
ILHA DOS RATOS-PR

Vive em fundos arenosos de no máximo 10m. de profundidade. São carnívoros e se alimentam de outros moluscos, equinodermos e crustáceos.

7.



8.



10. Amêijoia/lambreta (*Lucina pectinata*)

Distribuição: BRASIL - URUGUAI

GUARAGUAÇU, PONTAL DO PARANÁ-PR

Esses animais eram utilizados na alimentação dos sambaquieiros e na produção de artesanatos. Eles vivem em fundos arenosos e/ou lodosos, enterrados entre 20 e 50cm.

11. Caracol/Aruá-do-mato

(*Megalobulinus paranaguensis*)

Distribuição: SÃO PAULO - PARANÁ

GUARAGUAÇU, PONTAL DO PARANÁ-PR

Essa espécie era utilizada como fonte de alimento e como parte do ritual de sepultamento, conhecido também como o grande caracol da boca rosada.

Hábitos noturnos e detritívoros enterrando se no solo ou na serrapilheira, nativos da Mata Atlântica.

9.



10.



11.



12.



13.



14.



12. Fêmur de ave

GUARAGUAÇU, PONTAL DO PARANÁ-PR
O fêmur é um osso localizado na coxa.
Possivelmente resto alimentar.

13. Fragmento de mandíbula de Golfinho-nariz-de-garrafa (*Tursiops truncatus*)

GUARAGUAÇU, PONTAL DO PARANÁ-PR
Essa é a mais famosa e conhecida espécie de golfinho no mundo inteiro, devido à sua distribuição por todo o globo, com exceção dos mares polares.

14. Presa de porco-do-mato/Caititu (*Pecari tajacu*)

MATINHOS-PR
O Caititu tem aparência semelhante à do javali e ocorre em grande parte da América Latina, podendo ser encontrado também nos Estados Unidos. Sua dieta é determinada pelo ambiente e disponibilidade dos alimentos.

16.



15.



15. Vértebra cervical de Cetáceo

GUARAGUAÇU, PONTAL DO PARANÁ-PR
Os cetáceos, representados pelas baleias, podem filtrar plânctons na água (as espécies sem dentes) e se alimentar de peixes e lulas (as espécies com dentes).

16. Maxilar inferior de Anta (*Tapirus terrestris*)

GUARAGUAÇU, PONTAL DO PARANÁ-PR
A Anta é o maior mamífero terrestre do Brasil, e o segundo maior da América do Sul, possuindo uma dieta frugívora e com grande importância na dispersão de sementes.



a transformação do meio

Como a matéria orgânica dificilmente se preserva ao longo do tempo, a maioria dos artefatos encontrados em sambaquis são fabricados em rochas, guardando informações sobre sua fabricação e utilização. Dentre os objetos criados a partir de diversas técnicas estão as lâminas de machado e enxó, quebra-coquinhos, amoladores e polidores.

As lâminas de machado ou enxó são alguns dos artefatos mais icônicos encontrados nos sambaquis, sugerindo o manejo de árvores e produção em madeira. Esses artefatos correspondiam às atividades comportamentais da população, como as atividades de construção e culinária, abordando processos de ensino-aprendizagem, cerimoniais, técnicos, entre outros.





Artefato, possível instrumento
de corte/faca

17.



17 e 17.1. Artefato, possível instrumento de corte/faca

SAMBAQUI DO MACEDO-PR

Esse artefato foi trabalhado a partir da costela de um cetáceo e a forma como a borda foi polida indica que foi utilizado como uma faca.

17.1



18.



18. Disco perfurado

GUARAGUAÇU, PONTAL DO PARANÁ-PR
Disco perfurado trabalhado a partir de osso.

20. Fragmento ósseo queimado

GUARAGUAÇU, PONTAL DO PARANÁ-PR
Fragmento ósseo queimado com marcas de abrasão.

20.



19.



19. Perfuradores

SAMBAQUI DO MACEDO-PR
São artefatos feitos das presas do Porco-domato/Caititu. Essa espécie tem aparência semelhante à do javali e ocorre em grande parte da América Latina, podendo ser encontrada também nos Estados Unidos. Sua dieta é determinada pelo ambiente e disponibilidade dos alimentos.

21.



21. Lâmina de Machado

SEM PROCEDÊNCIA

Placa de diabásio (rocha magmática) polida com gume transversal ao eixo longitudinal da peça.

22. Material lítico lascado

ILHA DAS ROSAS, ANTONINA-PR

23. Instrumento lítico polido

SEM PROCEDÊNCIA.

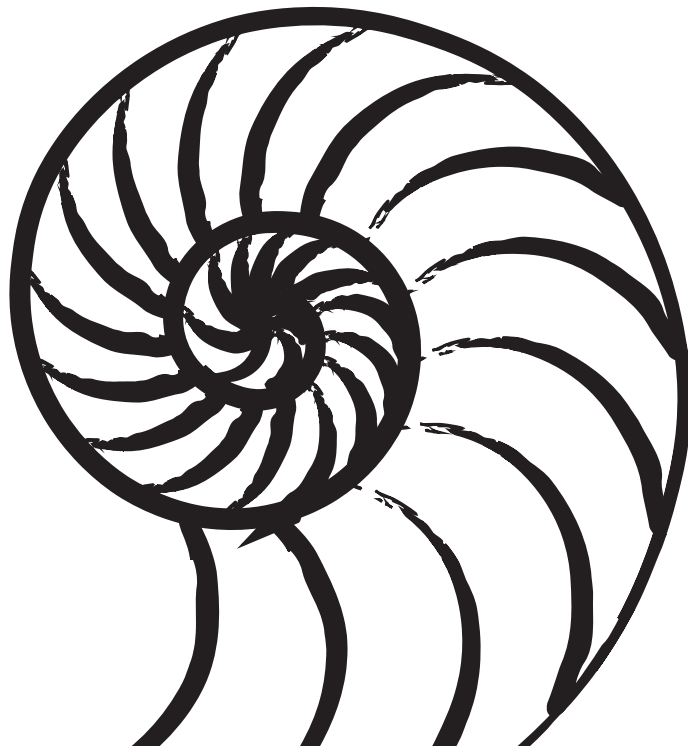
Instrumento lítico polido com gume no eixo anterior.

24. Material lítico lascado

ILHA DAS ROSAS, ANTONINA-PR

25. Material lítico lascado

ILHA DAS ROSAS, ANTONINA-PR



22.



23.



24.



25.



26.



27.



24

26. Quebra-coquinho

GUARAGUAÇU, PONTAL DO PARANÁ-PR
Material lítico trabalhado em formato para ser utilizado para se esmagar alimentos.

27. Quebra-coquinho

SEM PROCEDÊNCIA

Seixo utilizado como quebra-coquinho, material lítico trabalhado em formato para ser utilizado para se esmagar alimentos.

28. Percutor

GUARAGUAÇU, PONTAL DO PARANÁ-PR
É um instrumento empregado na debitagem (extração de peças de lascado) para a fabricação de ferramentas de pedra por meio de uma série de técnicas extremamente variadas.

29. Quebra-coquinho

SEM PROCEDÊNCIA

Material lítico trabalhado em formato para ser utilizado para se esmagar alimentos.

30. Quebra-coquinho

SAMBAQUI DO MACEDO, PARANAGUÁ-PR.
Material lítico trabalhado em formato para ser utilizado para se esmagar alimentos.

28.



29.



30.



31.



32.



31. Lâmina polida

SAMBAQUI DO CENTENÁRIO
Lâmina de machado polida.

32. Lâmina semipolida

GUARAGUAÇU, PONTAL DO PARANÁ-PR
Lâmina de machado semipolida.

33.



33. Lâmina polida

SAMBAQUI DE CONGONHAS, TUBARÃO-SC
Lâmina de machado polida com evidências de
encabamento.

34 e 34.1. Lâmina polida

MATINHOS-PR
Lâmina de machado polida.

34.



34.1





35.



36.



35. Polidor

PARANAGUÁ-PR

Instrumento para polimento de lâminas em pedra.

36. Polidor

PONTAL DO PARANÁ-PR

Instrumento para polimento de lâminas em pedra.

37. Polidor

MORRETES-PR

Instrumento para polimento de lâminas em pedra.

37.



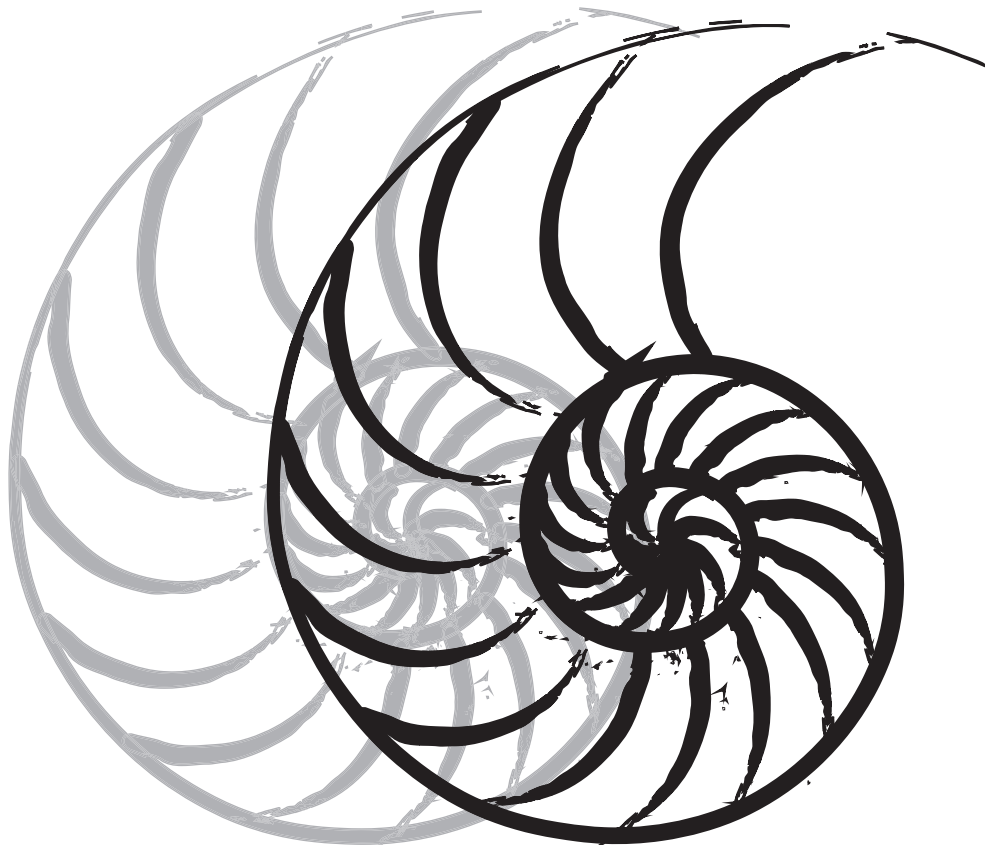


Mão de pilão e almofariz.



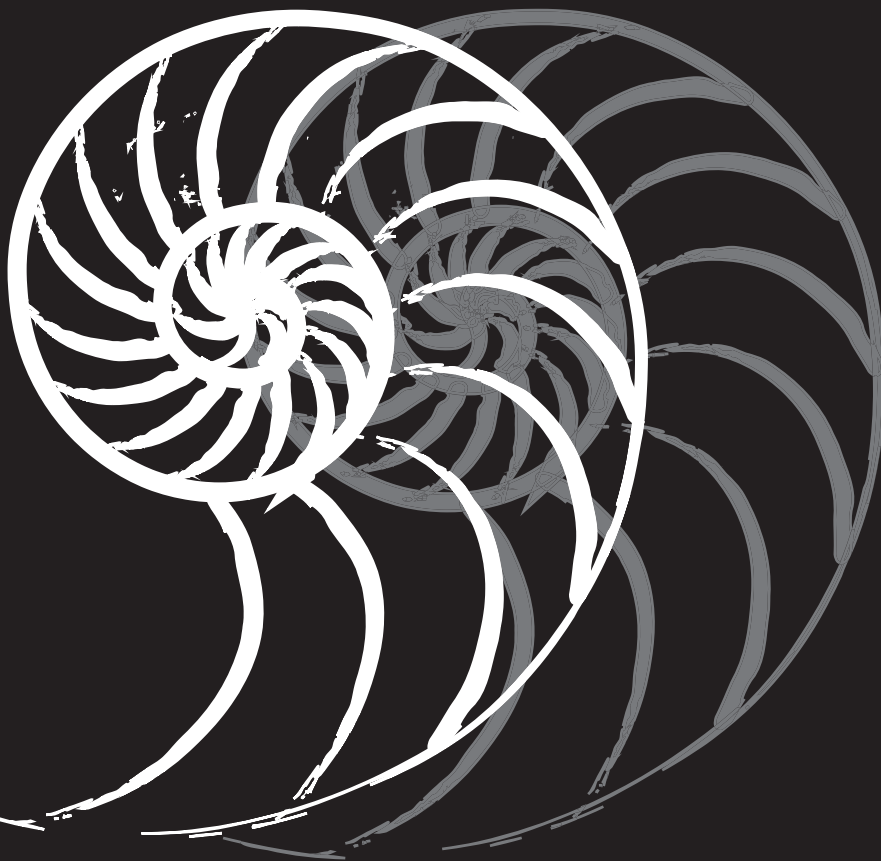
dinâmicas sociais

Os estudos desenvolvidos mostram que os sambaquis do sul do Brasil são edificações intencionalmente erigidas por seus construtores ao longo dos anos e não meramente lixo acumulado ao longo dos anos. As conchas aparecem como materiais construtivos, para dar estabilidade e volume ao sambaqui ou como vestígios ligados a práticas simbólicas, ritualísticas e/ou associadas ao próprio ritual funerário; ou a ambas, de maneira conjunta.



As variações das formas e tamanhos dos sambaquis são reflexos de aspectos sociopolíticos, tempo de ocupação e densidade demográfica, demonstrando uma complexidade em termos de organização social. Podemos observar, principalmente nos sambaquis de maiores proporções, um processo contínuo de sedentarização, adensamento demográfico e complexificação na organização social de uma população de pescadores-coletores que vai tomando forma a partir de, pelo menos, 8000 anos atrás.

Estes povos poderiam apresentar organizações sociopolíticas semelhantes aos grupos agrícolas atuais, organizados em chefaturas e cacicados, envolvendo questões de desigualdade social, hierarquias, e lideranças formalmente estabelecidas.



imaginário dos sambaquieiros

adornos e zoólitos



Pingente

As pesquisas arqueológicas demonstram que esses povos davam muita importância ao sepultamento de seus mortos, pois muitos esqueletos são encontrados bem decorados, com diversos adornos como colares, cintos e pingentes, feitos normalmente de conchas, vértebras de peixe e rochas polidas. Dentre os adornos mais comuns, estão os colares, que podem ser produzidos com conchas, ossos ou dentes de animais.

Nos sambaquis também podem ser encontrados zoólitos, que são esculturas em rocha no formato de diversos animais e que possuem, em alguns casos, uma leve depressão em uma das faces. As principais categorias de animais representadas através de zoólitos são aves, peixes e mamíferos.

38. Pingente

GUARAGUAÇU, PONTAL DO PARANÁ-PR
Quatro pequenas conchas de molusco
gastrópode da espécie *Olivella minuta*, que
formam um colar.

39. Adorno peitoral

SAMBAQUI DE SAQUAREMA, MORRETES-PR.
Adorno peitoral de material lítico.

40. Adorno peitoral

SAMBAQUI DE SAQUAREMA, MORRETES-PR.
Adorno peitoral de material lítico.

41. Pingente

GUARAGUAÇU, PONTAL DO PARANÁ-PR.
Pingente de material ósseo.

42. Adorno peitoral ou auricular

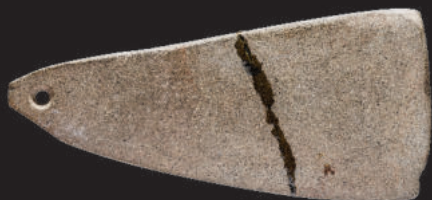
SAMBAQUI DE SAQUAREMA, MORRETES-PR.
Adorno peitoral ou auricular de material lítico.



43. Adorno peitoral ou auricular
SAMBAQUI DO MACEDO, PARANAGUÁ-PR
Adorno peitoral ou auricular de conchas.

44. Pingente
GUARAGUAÇU, PONTAL DO PARANÁ-PR
Pingente de material ósseo de peixes
trabalhado.

39.



40.



41.



42.



43.



44.





45.



45.1

45 e 45.1. Zoólito em forma de ave

SAMBAQUI DO LINGUADO (SAMBAQUI Nº26 NOS REGISTROS DE J.J.BIGARELLA)

Zoólito é um artefato esculpido em pedra em forma de animais, esse em forma de pássaro cruciforme. Feito em Diabásio com muito esmero, tem uma cavidade em seu ventre com marcas de martelada.

46. Zoósteo em forma de Albatroz

SAMBAQUI DE MATINHOS-PR

Produzido com técnicas de polimento e incisões, esse Zoósteo possui uma grande riqueza de detalhes. Está fragmentado na sua porção distal. Esta peça é certamente a obra-prima da arte costeira por seu naturalismo. Curiosamente, o albatroz é um animal que só muito raramente atinge a costa.

46.



47 e 47.1. Zoólito em forma de Ave Cruciforme

SAMBAQUI DE MATINHOS-PR

Esse zoólito é um artefato esculpido em diabásio com feição de ave. Possui em seu ventre uma pequena cavidade circular. Está exposto com a face ventral para cima.

47.



47.1



imaginário dos sambaquieiros

sepultamentos

Os povos sambaquieiros possuíam rituais complexos para seus enterramentos. Em geral, os processos fúnebres desses grupos partiam da criação de uma cova, onde eram depositados os corpos, não sendo incomum ter mais de um indivíduo em cada cova. Logo acima, encontram-se restos alimentares, indicando a ocorrência de um ritual funerário ou festim, e então finalizando com uma camada de conchas sobrepostas, dando continuidade, assim, à construção do sambaqui. Notam-se divergências bem notáveis entre os enterramentos, pois alguns indivíduos foram enterrados com adornos, corantes vermelhos e utensílios, e outros não, sugerindo questões relativas à hierarquização daquela sociedade.

Os estudos dos esqueletos humanos mostram que os habitantes dos sambaquis eram indivíduos robustos (musculatura desenvolvida pelas atividades de pesca) e de baixa estatura (em média 1,60 m para homens e 1,50 m para mulheres), mas esses dados podem ser alterados devido à evolução das ciências bioantropológicas. A expectativa de vida era de aproximadamente 30 anos, mas não era incomum encontrar indivíduos com uma idade mais avançada, chegando aos 60 anos.



os sambaquis no Paraná

O início da ocupação litorânea do Paraná iniciou-se por volta de 6500 anos. A maioria dos sambaquis possui uma série de datações que iniciam por volta dos 5000 anos. As poucas pesquisas realizadas no litoral do Paraná demonstram que existem dois grupos distintos de construtores de sambaqui nesta região. Um grupo é caracterizado por apresentar raramente a técnica de polimento, encontrada apenas nos adornos, e seus sambaquis são compostos predominantemente por ostras e mexilhão (*Modiolus sp*). O segundo grupo está associado a uma técnica de polimento mais presente nos artefatos e os sambaquis são compostos principalmente por berbigões. As cerâmicas encontradas são associadas a grupos vindos do interior, Jê e Tupi, e não aos grupos sambaquieiros.



Segundo inventários dos sambaquis no Paraná, temos um total de 269 sítios com datação entre 2000 e 6000 anos atrás. Foram cadastrados para os municípios de Paranaguá 59, Antonina 34, Morretes 7, Guaratuba 85, Matinhos 3, Pontal do Paraná 3 e Guaraqueçaba 78 sítios. Muitos sambaquis foram parcial ou totalmente destruídos para o revestimento de estradas e fabricação de cal, principalmente os situados dentro das cidades e próximos às estradas que cortam o litoral paranaense. A importância dos sambaquis foi reconhecida apenas na década de 1960, passando os sítios arqueológicos a serem protegidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Lei Federal nº 3924 de 26/07/1961).

Preservar os sítios arqueológicos de sambaquis é, antes de tudo, a tentativa de desvendar a tecnologia e o modo de vida dos primeiros habitantes do nosso litoral; é o resgate da Pré-História brasileira, ainda pouco conhecida e valorizada.





referências

BANDEIRA, D. da R. Mudanças na estratégia de subsistência: o sítio arqueológico Enseada I – um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 1992.

DEBLASIS, P.; GASPAR, M. Os sambaquis do sul catarinense: retrospectiva e perspectivas de dez anos de pesquisas. *Especiaria: Cadernos de Ciências Humanas*, v. 11 e 12, n. 20 e 21, p. 83-126, jul./dez. 2008 e jan./jun. 2009.

DE MASI, M. A. N. Pescadores coletores da costa sul do Brasil. *Pesquisas: Antropologia, Instituto Anchietano de Pesquisas*, v. 57, p. 1-136, 2001.

FIGUTI, L.; KLÖKLER, D. M. Resultados preliminares dos vestígios zooarqueológicos do sambaqui Espinheiros II (Joinville, SC). *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo*, n. 6, p. 169-187, 1996.

FIGUTI, L. Les sambaquis COSIPA (4200 à 1200 ans AP): étude de la subsistence chez les peuples préhistoriques de pêcheurs-ramasseurs de bivalves de la côte centrale de l'état de São Paulo, Brésil. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Museum National D'Histoire Naturelle, Paris, 1992.

FIGUTI, L. O homem pré-histórico, o molusco e o sambaqui: considerações sobre a subsistência dos povos sambaquieiros. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo*, v. 3, p. 67-80, 1993.

GASPAR, M. Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. p. 7-31.

HAIMOVICI, M. Diagnóstico da pesca no litoral do estado do Rio Grande do Sul. In: HAIMOVICI, M. et al. A pesca marinha e estuarina do Brasil no início do século XXI: recursos, tecnologias, aspectos socioeconômicos e institucionais. Belém: Editora Universitária UFPA, 2006. p. 181-186.

KLOKLER, D. Animal para toda obra: fauna ritual em sambaquis. *Habitus: Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia*, v. 14, n. 1, p. 21-34, jan./jun. 2016.

OLIVEIRA, M. C. T. de. A importância da coleta de vegetais no advento da agricultura. Dissertação (Mestrado) – IFCHS, UFRJ, Rio de Janeiro, 1991.

REIS, E. G.; VIEIRA, P. C. E.; DUARTE, V. S. Pesca artesanal de teleósteos no estuário da Lagoa dos Patos e costa do Rio Grande do Sul. *Atlântica*, Rio Grande, v. 16, n. 1, p. 69-86, 1994.

SCHEEL-YBERT, R. Stabilité de l'écosystème sur le littoral sud-est du Brésil à l'holocène supérieur (5500-1400 ans BP). Les pêcheurs-cueilleurs-chasseurs et le milieu végétal: apports de l'anthracologie. Tese (Doutorado) – Université de Montpellier II, Montpellier, 1998. 3 volumes.

SCHEEL-YBERT, R. Paleoambiente e paleoetnologia de populações sambaquieiras do sudeste do estado do Rio de Janeiro. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, v. 9, p. 43-59, 1999.

SCHEEL-YBERT, R. Vegetation stability in the Southeastern Brazilian coastal area from 5500 to 1400 14C yr BP deduced from charcoal analysis. *Review of Palaeobotany and Palynology*, v. 110, p. 111-138, 2000.

SCHEEL-YBERT, R. Man and Vegetation in the Southeastern Brazil during the Late Holocene. *Journal of Archaeological Science*, v. 28, n. 5, p. 471-480, 2001.

SCHEEL-YBERT, R. Relações dos habitantes de sambaquis com o meio ambiente: evidências de manejo de vegetais na costa sul-sudeste do Brasil durante o Holoceno Superior. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DO QUATERNÁRIO, 9.; CONGRESSO DO QUATERNÁRIO DE PAÍSES DE LÍNGUAS IBÉRICAS, 2., 2003, Recife. Atas... Recife, 2003. CD-Rom, Video Congress.

SILVA, C. Ocorrência, distribuição e abundância de peixes na região estuarina de Tramandaí. *Rio Grande do Sul. Atlântica*, Rio Grande, v. 5, p. 49-66, 1982.

VASCONCELLOS, M.; HAIMOVICI, M. Status of White Croaker *Micropogonias Furnieri* Exploited in Southern Brazil According to Alternative Hypotheses of Stock Discreetness. *Fisheries Research*, p.196-202, 2006.

WESOLOWSKI, V. A prática da horticultura entre os construtores de sambaquis e acampamentos litorâneos da região da Baía de São Francisco, Santa Catarina: uma abordagem bioantropológica. *Dissertação (Mestrado) – USP, São Paulo*, 2000.

REALIZAÇÃO:



UM PROJETO:



MINISTÉRIO DA
CIDADANIA

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA



ISBN 978-85-8480-187-9



9 788584 801879

